

- 3 NOV 1986

GAZETA DE BRASILIA

Dívida pública interna deve cair

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

Um resultado auspicioso será colhido pelo governo neste ano nas contas de sua dívida mobiliária: ela deve apresentar, na pior das hipóteses, uma redução de 10% em termos reais sobre o saldo registrado em dezembro do ano passado. Há possibilidade de a redução ser até maior, da ordem de 15%, caso o Tesouro Nacional consiga manter sob rígido controle os gastos do orçamento da União até o final deste ano. No ano passado, a dívida interna apresentou uma expansão de 52,5% em termos reais, na ponta de final de período.

Este foi o principal fato destacado pelo diretor da Área Bancária do Banco Central, Pêrsico Arida, a quem coube fazer a exposição sobre os números da programação monetária de 1986 aos membros do Conselho Monetário Nacional (CMN), na reunião da última quinta-feira.

RESGATE LÍQUIDO

Na programação, o Banco Central prevê até dezembro um resgate líquido de CZ\$ 19,724 bilhões no movimento desenvolvido com compras e vendas de títulos públicos federais no decorrer do ano sobre a posição de dezembro do ano passado. Esta expectativa — que poderá resultar num resgate ainda maior, caso não se torne necessário enxugar do sistema os CZ\$ 28,614 bilhões projetados para o último trimestre do ano com o objetivo de cobrir déficits do Tesouro — pressupõe estabilidade no custo da dívida até o final do ano, mas existe um ganho adicional com a redução da remuneração das Letras do Banco Central (LBC), consequência da mudança tributária introduzida no mercado financeiro a partir de 1º de outubro e que tornou aquele título isento de Imposto de Renda (IR). Este ganho está sendo calculado em torno de CZ\$ 2 bilhões por mês.

DEFICIT COBERTO

Assim, a política monetária deste ano, impulsionada pelo processo de remonetização dos ativos financeiros logo após o Plano Cruzado, foi desenvolvida de tal modo que o crescimento da emissão de moeda — base monetária — foi mais do que suficiente para cobrir os déficits das contas do governo e, ainda, permitir uma queda na variação da dívida mobiliária. A emissão de moeda, conforme as previsões do Banco Central, deve fechar o ano com crescimento de 300% sobre o saldo de dezembro passado.